



Movimento de derivação gestual textural no I movimento de *Códex Troano*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

André Codeço dos Santos
andrecodeco@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é derivado da pesquisa de mestrado (CODEÇO, 2014) que objetivou revelar o planejamento composicional através de dados da Análise Particional (GENTIL-NUNES, 2009). Durante a pesquisa, o conceito de gestos texturais, elaborado sob a luz dos dados da Análise Particional, deu origem ao Movimento de Derivação Gestual Textural. Três artigos (CODEÇO, 2013, 2014a, 2014b) expuseram as análises que por sua vez, revelaram os principais gestos e o planejamento composicional empregado nos três movimentos de *Códex Troano* (VICTORIO, 1987). Portanto, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar o Movimento de Derivação Gestual Textural no primeiro movimento de *Codex Troano*.

Palavras-chave: Análise Particional. Planejamento Composicional. *Codex Troano*.

Movement of Gestural Textual Derivation on the I Movement of *Codex Troano*.

Abstract: This paper is derived from the master's research (CODEÇO, 2014) that aimed to reveal the compositional planning through data from Partitional Analysis (GENTIL-NUNES, 2009). During the research, the concept of textural gestures, prepared under the light of the Partitional Analysis data, gave rise to the Movement of Gestural Textual Derivation. Three articles (CODEÇO, 2013, 2014a, 2014b) exposed the analyzes which in turn, revealed the main gestures and compositional planning employee in the three movements of *Codex Troano* (VICTORIO, 1987). Therefore, this paper aims to present the Movement of Gestural Textual Derivation in the first movement of *Codex Troano*.

Key-words: Partitional Analysis. Compositional Design. *Codex Troano*.

1. Introdução:

A Análise Particional constituiu-se em sua primeira etapa como aproximação entre a Teoria das Partições dos Inteiros¹ de Euler (ANDREWS, 1984) e a análise textural de Wallace Berry (1976). Consiste basicamente da análise da dinâmica das configurações texturais sob dois aspectos: a variedade ou dispersão (polifonias internas) e o peso, espessura ou aglomeração (blocos sonoros). No entanto, não se trata da observação das alternâncias entre dispersão e aglomeração, uma vez que os dois aspectos são independentes e combináveis. Texturas homofônicas e híbridas também são contempladas na análise. De fato, todas as configurações possíveis são categorizadas (taxonomia exaustiva).

Os movimentos particionais são transformações sucessivas que as partições sofrem no decorrer da obra. Em sua tese, Gentil-Nunes (2009) classifica os movimentos particionais em cinco tipos básicos (Fig. 1):

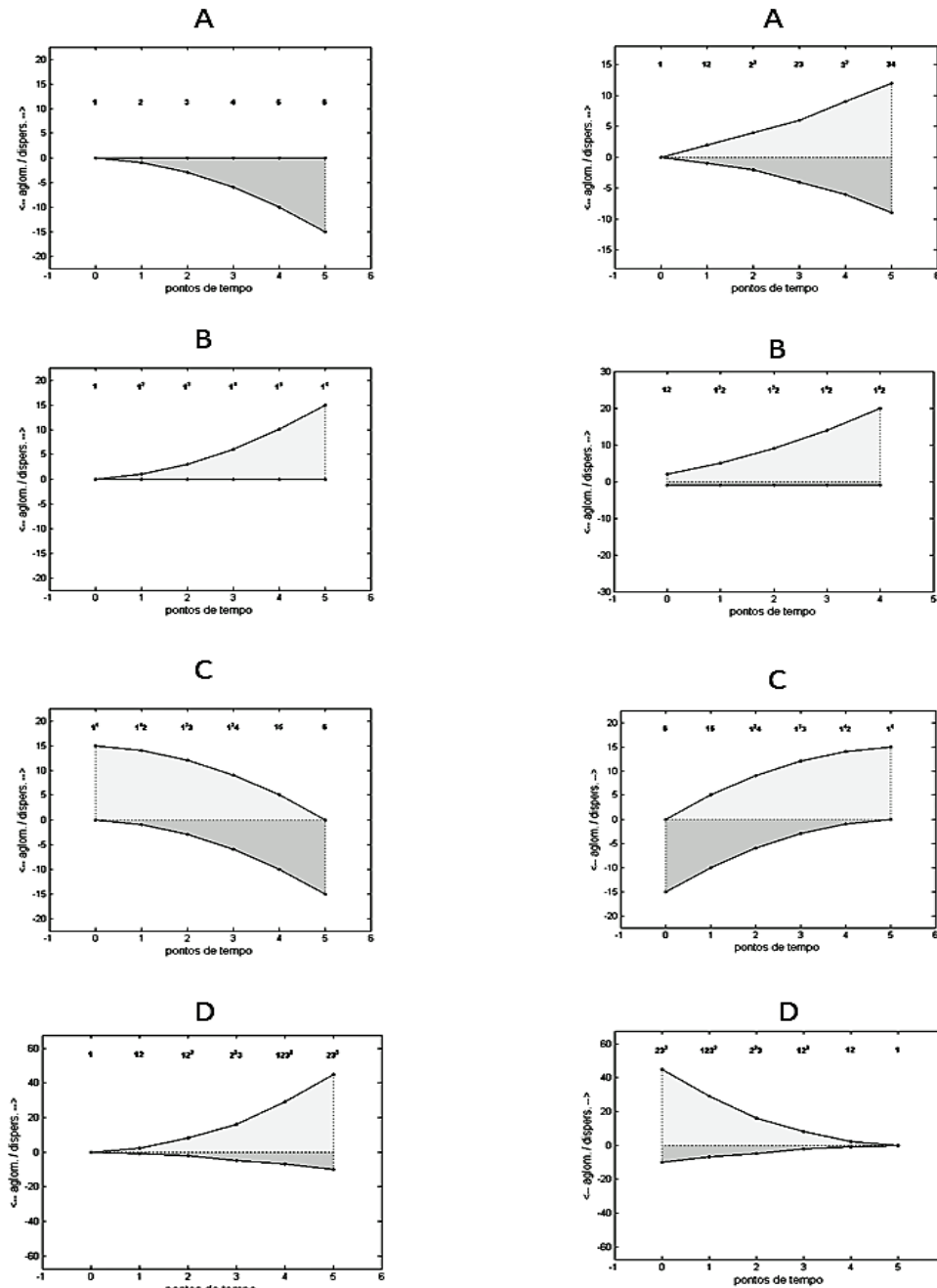


Figura 1 – Exemplos dos movimentos particionais no indexograma. A – redimensionamento, B – revariância, C – transferência e D – concorrência. Gráfico gerado pelo programa *OPERADORES* (GENTIL-NUNES, 2012).

a) redimensionamento (m);

No redimensionamento acontece inserção/exclusão de componentes que crescem/decrecem no índice de aglomeração, ou simultaneamente nos índices de aglomeração e dispersão. Neste caso, “em termos de textura, este movimento corresponde a um comportamento de ator unilateral: quando um elemento se adensa ou afila, os outros o contemplam inertes” (op. cit., 2009, p. 45).

b) revariância (v);

Na revariância acontece inserção/exclusão de componentes que crescem/decrecem no índice de dispersão somente. Assim, “enquanto um elemento novo surge ou um elemento unitário já existente desaparece, os outros contemplam a mudança sem alterações em suas espessuras” (ibid., 2009, p. 46).

c) transferência (t);

Na transferência o jogo está na permutação entre os componentes, ou seja, é quando um ou mais componentes deixam de atuar em configurações dispersas e passam a contribuir para configurações aglomeradas e vice-versa. Não há perda da densidade-número, não há acréscimo ou decréscimo de componentes, o que ocorre é que “quando uma parte se afila, outras surgem para compensar a perda de densidade; e vice-versa, quando surge uma nova parte, outras se afinam” (ibid., p. 47).

d) concorrência (c); e

e) reglomeração.ⁱⁱ

Nos movimentos de concorrência, as interações ocorrem no trato da dispersão e aglomeração concomitantemente, de maneira bilateral. Em outras palavras “quando um se afila, outros se afinam também e outros desaparecem; quando um se adensa, outros surgem, também adensados” (ibid., p. 49). Ainda, “a reglomeração define-se quando o índice de dispersão entre as partições é fixo e apenas o índice de aglomeração é articulado” (ibid., p. 49).

Uma sucessão de movimentos particionais pode ser representada por um vetor composto pelos operadores envolvidos em cada progressão ou derivação. Por exemplo, se uma partição de um gesto original passa por um movimento de redimensionamento combinado com um de revariância, esta progressão ou derivação por ser representada pelo módulo [m v]. Porém, um gesto é composto geralmente por mais de uma partição. Nestes casos, haverá vários movimentos particionais que comportarão um módulo de operação específica, gerando um gesto derivado. As análises dos movimentos particionais utilizam representações vetoriais das operações envolvidas nas derivações dos gestos principais, ilustrando o movimento de derivação gestual.

2. Gestos Texturais

Os gestos texturais são conjuntos de bolhasⁱⁱⁱ, ou segmentos de bolhas, que representam as progressões texturais e que têm perfil recorrente durante uma determinada obra. As características dos gestos serão extraídas a partir da interpretação dos perfis das bolhas (Fig. 2).

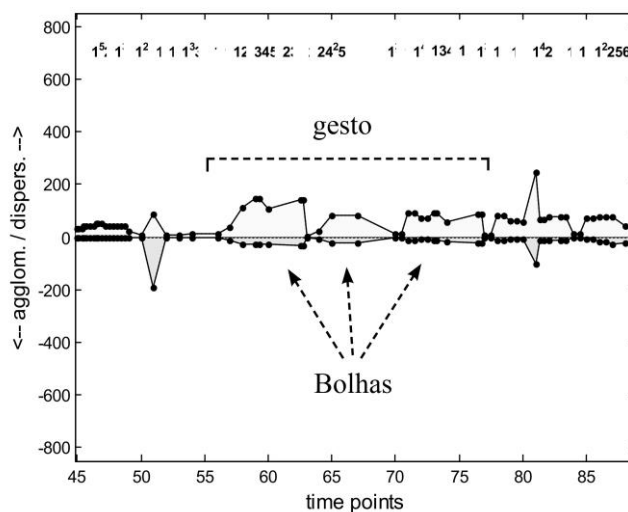


Figura 2 - Victório, *Codex Troano*, II movimento, excerto: leitura dos conceitos de gesto e bolhas no indexograma. Gráfico gerado pelo programa PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2004).

Os gestos texturais se configuram sob a ótica textural da Análise Particional, por isso seu viés é pragmático dentro dos jogos de linguagem previstos pela AP, ou seja, a abordagem é exclusivamente poética. A percepção dos gestos e sua validade estética podem ser abordadas em trabalhos futuros.

3. Derivação gestual textural

O movimento de derivação gestual textural é a observação das relações entre um gesto textural básico e suas derivações, de forma progressiva. As operações particionais são consideradas dentro de um eixo paradigmático vertical. Gentil-Nunes (2009) aponta para essa possibilidade quando diz que:

A representação de distâncias entre partições permite o tratamento intervalar. Ou seja, a aplicação de qualquer tipo de operação de transposição, inversão, retrogradação, serialização ou outras técnicas de manipulação composicional (...) o que pode se constituir em grande vantagem no processo criativo, uma vez que uma mesma estrutura de progressões pode gerar progressões reais diversas, e, no entanto, com características semelhantes (...) há uma sequência de movimentos particionais (..) (< v v t t c >) que são repetidos de forma ligeiramente variada(...) (< v c c m t c t c >)" (Op. Cit., 2009, p. 52, 90).

Um módulo de operação é um vetor onde os movimentos particionais (transferência, redimensionamento e revariância), representados por *m*, *v* e *t* são empregados como agentes de derivação. Funciona como ferramenta analítica e também no planejamento composicional. A similaridade entre os gestos originais e derivados pode então ser avaliada

ou, por outro lado, um módulo de operação poderá ser escolhido como referência, sendo aplicado a todos os gestos envolvidos.

O movimento de derivação gestual textural inferido sobre as partições dos gestos originais pode ser observado em uma tabela. A verticalização do movimento possibilita a representação gráfica dos módulos em forma de matriz. Esta maneira de representação será adotada para expor o módulo de operações^{iv} como eixo paradigmático.

A derivação se constitui através dos operadores básicos (*m*, *v*, *t*), com sinais positivo ou negativo, de acordo com o caráter progressivo ou regressivo da operação. Adicionalmente, há a possibilidade de acréscimo (+), supressão (x) ou recorrência (=) de partições (Tab. 1):

<i>a</i>	1	1 ²	2	1 2
<i>a1</i>	<i>m</i> 2	<i>v</i> 1 ³	<i>x</i>	- <i>t</i> 3
<i>a2</i>	<i>v</i> 1 2	= 1 ³		+ <i>t</i> 4

Tabela 1 – Tabela utilizada para representação do movimento de derivação gestual textural.

4. Análise:

O bloco *c-d* está presente na recorrência dos quatro gestos e suas derivações no I movimento (Fig. 3).

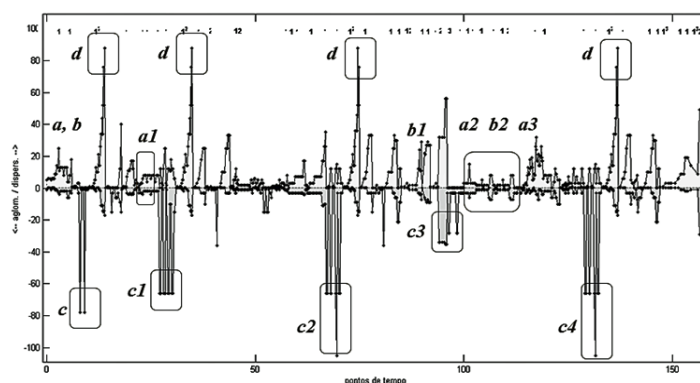


Figura 3 – Mapeamento dos gestos e derivações no indexograma completo em *Codex Troano – I Mov. Portal do Sol*. Gráfico produzido pelo programa *PARSEMAT* (GENTIL-NUNES, 2004).

Os gestos originais *a – b – c* apresentam relações bastante definidas e evidentes com suas derivações. As semelhanças entre o gesto *a* e suas derivações são razoáveis, contudo em alguns pontos específicos os movimentos particionais resultam, nas derivações, bolhas que representam maior dispersão em relação ao gesto original. O gesto *b* sofre maior diferenciação em sua derivação, sendo a redução em *b1* e a ampliação em *b2* o fator

responsável. Já em relação ao gesto *c*, sua característica aglomerada é mantida em todas as derivações, o que lhe garante uma particularidade gestual textural (Fig. 4).

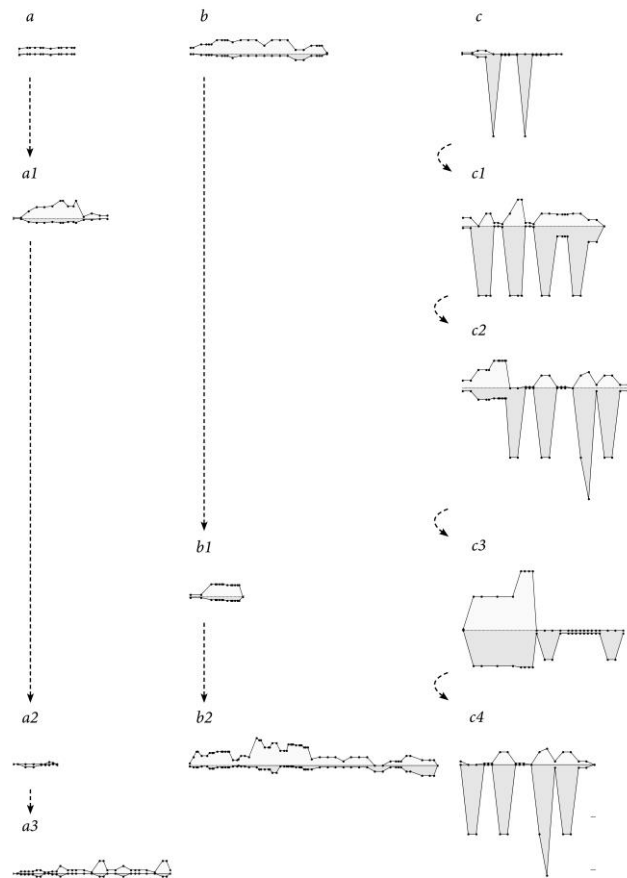


Figura 4 – Gestos originais (*a*, *b*, *c*) e suas derivações (*a1*, *a2*, *a3*; *b1*, *b2*; *c1*, *c2*, *c3* e *c4*) em *Codex Troano – I Mov. Portal do Sol*. Concepção original do presente autor.

A derivação dos gestos originais também resultou em padrões gestuais com menor recorrência, e sobre eles não repousam as características particulares dos gestos originais. O gesto *c* recebe a maior carga de derivações, contudo suas características são mantidas em todas as derivações. Existem pontos de maior tensão causados pelo gesto *c* seguidos pelo gesto *d* – que por sua vez, exerce papel de encerramento destas passagens.

Através das análises também foi possível observar os movimentos particionais empregados nos gestos derivados de *a*, *b* e *c*. Eles foram organizados dentro da concepção do movimento de derivação gestual textural (Tab. 2, 3 e 4).

a	1^2						1^3		
a1	$\frac{m}{1^2 3}$	$\frac{2m}{123}$	$\frac{3m}{1^3 3}$	$\frac{v+3m}{1^2 23}$	$\frac{-v}{12}$	$\frac{-}{1^2}$	$\frac{-v}{1^3}$		
a2	$\frac{-3m-v}{1}$	$\frac{-4m-v}{13}$	$\frac{-3m-2v}{1^2}$	$\frac{-m-3v}{3}$	$\frac{-v}{2}$	$\frac{-v}{12}$	$\frac{-v-t}{1^2}$		
a3	$\frac{v m}{12}$	$\frac{v 2m}{13}$	$\frac{v}{1^2}$	$\frac{2v}{1^2 3}$	$\frac{v t}{1^3}$	$\frac{v}{1^2}$	$\frac{m+2v}{1^2 3}$	$\frac{v}{1^3}$	$\frac{x}{1}$

Tabela 2 – Movimento de derivação gestual textual empregado no gesto *a*, em *Codex Troano – I Mov. Portal do Sol*.

b	1^{2^2}	123	1^{2^2}	12^2	1^{2^2}				14				12^2	1^2	
	$-m-2v$	-t	X	-2t	m	-2t				t+v				m	-v
b1	12	x	2^3	-m	2t	$-m+t$	t	123				$m+v+2t$	-2m	1	
b2	12	12^2	1^{2^2}	1^2	1^3	1^{2^3}				1^2				1^2	
	x	2t	-m	=	-m	-m-v				t	m+v	-v	-4t	x	
	1^4			1^2		12^2				1^{2^2}	$1^3 23$	$1^2 23$	23^2		
				$\frac{v}{1^2}$	$\frac{2v}{1^2}$	$\frac{2v-t}{1^2 2}$	$\frac{2v-3t}{1^2 3}$	$\frac{-2t}{23}$	=	$\frac{-v}{2^2}$	=	$\frac{x}{1^2 2}$	$\frac{x}{1^3 23}$	$\frac{-v}{1^2 23}$	$\frac{-4t}{x}$
								$\frac{-m-t}{4}$	$\frac{-v-2t}{2^2}$	=	$\frac{2m}{1^2 4}$	$\frac{m-2t}{15}$		+	
														1	

Tabela 3 – Movimento de derivação gestual textual empregado no gesto *b*, em *Codex Troano – I Mov. Portal do Sol*.

e	1^2	13	2	13	2	1	
e1	$\frac{m}{12}$	$\frac{t}{112}$	$\frac{v+t}{1^3}$	$\frac{v}{12}$	$\frac{t}{112}$	$\frac{tv}{1^2 12}$	$\frac{vt}{12}$
					$\frac{t}{112}$	$\frac{x}{16}$	$\frac{6mv}{1}$
e2	$\frac{m}{12}$	$\frac{t}{112}$	$\frac{m+v}{13}$	$\frac{v}{12}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{v}{1^2 12}$	$\frac{t}{1^2 5}$
					$\frac{-}{112}$	$\frac{x}{16}$	$\frac{-}{1^2 5}$
					$\frac{-}{112}$	$\frac{-t}{16}$	$\frac{-}{1}$
e3	$\frac{-m}{1^2}$	$\frac{+}{48}$	$\frac{v+16t}{248}$	$\frac{-v}{3}$	$\frac{-4m}{8}$		
				$\frac{-}{3}$	$\frac{8}{8}$		
				$\frac{-}{3}$			
e4	$\frac{v}{1^3}$	$\frac{-v-16t}{12}$	$\frac{-m+t}{1^2}$	$\frac{5m+t}{112}$	$\frac{-}{8}$		
			$\frac{-}{1^2}$	$\frac{-v}{1}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{3m}{15}$	$\frac{x}{x}$
			$\frac{2m}{13}$	$\frac{x}{112}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{x}{112}$	$\frac{-}{1}$
				$\frac{x}{13}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{-}{1}$
					$\frac{x}{13}$	$\frac{-}{112}$	$\frac{-}{1}$

Tabela 4 – Movimento de derivação gestual textual empregado no gesto *c*, em *Codex Troano – I Mov. Portal do Sol*.

Considerações Finais

Uma vez que a análise detalhada dos gestos texturais deste movimento já foi apresentada (CODEÇO, 2013), o presente artigo esteve focado em aventar o mapeamento dos



movimentos de derivação gestual textural (Tab. 1, 2 e 3). A partir do daí, foi possível expor com maior clareza o planejamento composicional empregado sob a ótica do particionamento rítmico. Os resultados apontam também para a utilização dos movimentos em modelagem sistêmica. Neste sentido, uma obra para piano solo, que irá apropriar-se dos movimentos texturais obtidos em *Codex Troano*, está em fase de composição.

Referências

- ANDREWS, George. *The theory of partitions*. Cambridge: Cambridge University, 1984.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York: Dover, 1976.
- CODEÇO, André. *Codex Troano – Análise Particional e principais gestos composicionais. Anais do XIV Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2013.
- _____. *Codex Troano: Análise Particional e principais gestos composicionais no II movimento*. In: *Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 2014. São Paulo, UNESP, 2014.
- _____. *Movimento de derivação gestual textural a partir de dados da Análise Particional*. In: *Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 2014. São Paulo, UNESP, 2014.
- _____. *Gesto Textural e Planejamento Composicional*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2014. 251 f. UFRJ. Rio de Janeiro, 2014.
- _____. *Codex Troano - Análise Particional e principais gestos no III movimento*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.2 n.2, 2014, p.97-114. 2014.
- EULER, Leonhard. *Introduction to Analysis of the Infinite*. New York: Springer-Verlag, 1748.
- _____. *Gesto Textural e Planejamento Composicional*. Rio de Janeiro, 2014. 251 f. Dissertação (Mestrado em Música). UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- GENTIL-NUNES, Pauxy e CARVALHO, Alexandre. *Densidade e linearidade na configuração de texturas musicais. Anais do IV Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2003.
- GENTIL-NUNES, Pauxy. *Análise particional: uma mediação entre composição musical e a teoria das partições*. Rio de Janeiro, 2009. 397 f. Tese (Doutorado em Música). UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.
- VICTORIO, Roberto. *Codex Troano: a interpolação conceitual*. 01/12/2005. Disponível em: <<http://www.robertovictorio.com.br/artigos/ArtigoCodex.pdf>>. Acesso em: 10 de de 2013.
- VICTORIO, Roberto. *Codex Troano*. Rio de Janeiro: Para grupo de percussão, 1987. Partitura manuscrita.

ⁱ [...] “a teoria das partições é uma área da teoria aditiva dos números, que trata da representação de números inteiros como somas de outros números inteiros” [...] (ANDREWS, 1984, p. 189).

ⁱⁱ Apesar deste movimento particional ser previsto por Gentil-Nunes (2009, p. 49), seu uso não foi levado em conta no movimento de derivação gestual textural por sua similaridade com o redimensionamento.

ⁱⁱⁱ No presente trabalho as bolhas são entendidas como elementos componentes dos gestos, que por sua vez, serão interpretados e hierarquizados na apreensão do planejamento composicional. Neste sentido, e levando em consideração os parâmetros do Particionamento Textural rítmico, as bolhas são reveladoras do desenvolvimento gestual textural. O valor semântico dos gestos estará condicionado aos parâmetros pragmáticos da AP em relação à textura

^{iv} Conjunto de movimentos particionais estruturados como eixo sintagmático que utiliza operações matemáticas.